EDITORIAL

A proximidade do novo milênio, as incertezas em que estamos mergulhando neste final de século, aguçadas pela galopante globalização da economia e pela supervalorização do sistema financeiro em detrimento do valor da pessoa humana levam a pensar que estamos à beira do fim de uma era e do início de uma nova era da história humana[1]*. Trata-se de um tempo de revisão de alguns rumos perigosos pelos quais a humanidade está enveredando. Neste contexto a Igreja Católica é convidada pelo Papa a celebrar mais um jubileu, convite estendido a todas as Igrejas. É um bom momento para rever o modo de fazer a celebração do Jubileu como vinha sendo feita pela Igreja Católica, bastante desvinculada do seu sentido bíblico, social e profético, de apelo à conversão e mudança de vida.*

Neste sentido, os biblistas do Sul, no n. 57 de Estudos Bíblicos, já se debruçaram sobre o tema do Jubileu. Dada a importância do tema, os biblistas do Rio de Janeiro, trabalhando independentemente, decidiram também dedicar o presente número da Revista ao Ano de Jubileu. O leitor perceberá que não se trata de mera repetição, mas os estudos se complementam.

Uma Antologia de Textos sobre o Dia de descanso, o Ano sabático e o Ano jubilar, escolhidos e traduzidos por Ivoni Richter Reimer *e* Haroldo Reimer, *são um convite e desafio ao leitor para ler os artigos seguintes.*

Haroldo Reimer *trata das leis jubilares numa perspectiva histórica. Apresenta inicialmente a seqüência histórica dos vários Códigos de leis do Pentateuco. Depois aborda especificamente as tradições legislativas sobre o sábado, o ano sabático e o ano jubilar, vistos como uma espécie de sinal antecipatório do Reino de Deus na história.*

Francisco Orofino *analisa a importância do conceito* casa/*família na vida de Israel em geral, especialmente no Israel tribal, ambiente do qual surgiram não poucas leis que mais tarde foram parar nos vários códigos legislativos. Mas a própria legislação referente à casa, no Código da Aliança, por exemplo, mostra que a casa já não era o espaço ideal para a convivência igualitária. Para entender a proposta do Jubileu, em Lv 25, é necessário buscar a* hesed, *amor, solidariedade, vividos entre os pobres, como a que norteou Noemi e Rute na reconstrução da sua casa. Essa mesma* hesed *de Oséias é que Jesus retoma ao proclamar o Jubileu (Lc 4,19), capaz de restabelecer o direito dos pobres.*

Maria Laura Gorgulho *procura mostrar o Ano Jubilar como ideal de igualdade e garantia da cidadania. Procura entender a legislação de Lv 25 sobre o Ano Jubilar*

1. Veja Ignacio RAMONET. *Geopolítica do caos* (Coleção Zero à Esquerda). Petrópolis: Ed. Vozes 1998.

dentro da Lei de Santidade (Lv 17–26). Trata-se especificamente da santidade do tempo, pois a legislação sacerdotal do Ano Jubilar é precedida pelo calendário das Festas. Por isso procura analisar estas Festas antes de abordar especificamente o sentido da celebração do Ano Jubilar.

Mercedes Lopes, *partindo de Is 61,1-2, citado por Jesus na sinagoga de Nazaré, analisa a relação entre o Jubileu e a Apocalíptica. De fato, no Terceiro Isaías a proclamação do Ano Jubilar está relacionada com o Dia de Javé. Os textos apocalípticos ampliam o Dia de Javé. Examina brevemente o apócrifo Livro dos Jubileus, pertencente à literatura apocalíptica, e a questão da apocalíptica e do milenarismo. Por fim, procura resgatar para os dias de hoje a dimensão da esperança do meio da ambivalência da perspectiva apocalíptica, marcada pela demonização do outro, pelo fundamentalismo, pelo revanchismo, pelo medo do fim do mundo e pelo fatalismo.*

O texto de Marlene *e* Frank Crüsemann, O Ano que agrada a Deus, *foi escrito especialmente para a nossa revista. Traz importantes reflexões sobre a questão da remissão, ou perdão das dívidas/libertação, nas tradições do Ano Jubilar, à luz da Torá e dos Profetas e de Lucas. Como se sabe, as teses de Frank Crüsemann sobre a origem das Leis do Pentateuco estão provocando grandes discussões entre os estudiosos.*

Paulo Lockmann *propõe-se a mostrar como Lucas recupera a tradição do Ano do Jubileu, fazendo dele o elemento central da pregação de Jesus sobre o Reino de Deus. Procura entender a proclamação do Ano do Senhor como um ano de libertação, no difícil contexto sócio-político da Galiléia, dominada pelos romanos. Ao anunciar o Ano do Jubileu Jesus quis devolver a esperança messiânica aos pobres.*

Carlos Frederico Schläpfer *continua as reflexões de Paulo Lockmann e examina o Ano Jubilar na pregação e na ação de Jesus. O ano jubilar está presente no anúncio da Boa-Nova de Jesus, nos Evangelhos escritos. O próprio Jesus é o* goel*/libertador dos pobres e oprimidos.*

Ludovico Garmus faz uma releitura da legislação bíblica sobre o descanso da terra. Trata-se de uma leitura dos textos sobre o sábado da terra numa perspectiva ecológica. O autor parte de uma breve análise das origens da agricultura, especialmente no Brasil, para abordar a questão das danosas conseqüências para o meio ambiente, provocadas pela revolução agrícola. Aponta os esforços que estão sendo feitos para implantar uma agricultura alternativa que respeite a Mãe Terra, deixando-a descansar, a fim de preservar sua fertilidade. Analisa, em seguida, o descanso (ou ano sabático) da terra na Bíblia e a origem do ano sabático e do ano jubilar. A legislação bíblica sobre o sábado da terra pode ajudar-nos a buscar novas práticas agrícolas e a recuperar antigas, que respeitem a Mãe Terra. Mas isso não basta. É preciso aprender dos povos ameríndios o respeito pela Mãe Terra e valorizar culturas mais apropriadas aos climas tropicais.

Três recensões sobre obras referentes à celebração do Jubileu e sobre a História de Israel encerram o conteúdo deste número de Estudos Bíblicos.

Ludovico Garmus